

A ABELHA.

SEMANARIO SCIENTIFICO, INDUSTRIAL E LITTERARIO.

N. 4.

Sabbado 2 de feveiro de 1856.

1.º Anno.

A rua do Cano.

Permitta-nos a illustre directoria da companhia reformadora da rua do Cano algumas breves reflexões.

O seo-edital, convidando a concurso os architectos para apresentarem o esboço, ou desenho do pensamento, que deve presidir á construcção do frontispicio das novas edificações d'essa rua—

Determina a intenção de construir edificios de tres pavimentos, e portanto de dous andares.

Não torna bastante explicito, se as fachadas dos edificios devem ou não ser iguaes ou semelhantes.

Nem tambem dá a entender, se, se pretende construir os edificios sómente para habitação de familias.

Julgamos do interesse á companhia, e á população crescente d'esta capital, que as casas tenham, em vez de dous, quatro ou mais andares, ou pelo menos tres.

E' de primeira intuição que a edificação de um ou mais andares sobre dous outros é muito mais barata, do que a edificação isolada de casas que tenham esse numero de andares, que supponho sobrepostos.

Tendendo a população da côrte a crescer, e a augmentar o valor dos terrenos, e dos materiaes, proprios ás construcções, é provavel, que dada a continuação de outras circumstancias, que bem se podem apreciar, não se desperte ainda por muito tempo o desejo de especular com a edificação; e portanto tem de soffrer ainda muito mais esta população, que já vive tão apertada, e sob a pressão de enormes alugueis.

Nem um maior numero de andares, do que o projectado, pôde prejudicar o bom systema de ventilação e largueza que devem ter os edificios; nem a extensão das escadas é serio obstaculo á saúde de moradores, que não serão invalidos. Em poucos dias as pernas e o resto do organismo fortificão-se com o ha-

bito, e resistem portanto á difficuldade da ascensão.

E se ainda esses ultimos andares, que são em toda a parte mais baratos e habitados por pessoas menos abastadas, offerecem o inconveniente de com mais difficuldade serem providos de alguns objectos, principalmente de aguas, não será tambem muito difficil minorar esse ultimo inconveniente; introduzindo-lhes agua, ou porque o permitta a elevação dos reservatorios, ou estabelecendo um systema de compressão em reservatorios apropriados.

A edificação de casas iguaes e semelhantes, ainda que magnificas, em uma rua extensa, se agrada á primeira vista, causa depois aversão pela monotonia, tão contrária aos sentimentos do homem.

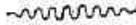
Não será portanto melhor que a fachada dos edificios seja de uma architectura simples, mas bella, e variada, sugeita porém a variação a uma certa symetria, que se não descubra á primeira vista?

Mais tarde ou mais cedo deve acudir ás nossas praias a emigração europea; e Deus nos livre que assim não aconteça; e ainda dado sómente o movimento de população que nos tem trasido o commercio n'estes ultimos annos, não convirá tambem a edificação de alguns *hoteis* com certa amplidão e conforto; circumstancias essas que tanto faltão nos que possuímos? Esses edificios poderão alugar-se com tanta ou maior facilidade com que o são as casas.

Ainda uma breve reflexão para conclirmos. O branco que damos de ordinário nas fachadas dos nossos edificios deve ser proscripto nos paizes quentes. E' esse um alvitro tão simples que nos dispensa de desenvolvimento. Mas as cores um tanto vivas que modificão a reflexão da luz e do calor, e que tão irregularmente applicamos ora a uma ora a outra casa, são um enxerto asqueroso. Não seria melhor portanto, adoptar em todas as nossas cidades o systema de pintar as frentes das casas de ruas inteiras, de cores tenues e suaves, que nos livrem dos inconvenientes do branco

da cal; e variar sómente as côres nas diversas ruas para evitar a monotonia?

Desculpe-nos a illustre direcção, se lhe roubamos a attenção com estas humildes e talvez mal cabidas reflexões.



O Campo de Santa Anna.

Já passaste, leitor, em algum dia calmoso por essa *steppe* calcinada, chamada Campo de Santa Anna, situada no coração da primeira cidade da America Meridional, e que se poderia tornar uma das mais bellas praças do universo, cortada de alamedas de arvores frondosas, e coberta de jardins, de vastas bacias de marmore, de repuchos, de pavilhões, e de obeliscos enormes de granito, que recordassem os factos memoraveis da nossa historia; e que até ostentasse a concepção sublime de algum genio que sonhasse com o que deveria ser uma grande praça de um povo situado na mais bella das regiões das palmeiras; e que por si mesmo tivesse conquistado palmo a palmo a sua civilisação, antes de soffrer a rasoura da civilisação commum que tende a confundir todas as nações da terra?

Onde o pobre fosse espairecer as horas amargas da desventura, respirar um ar mais puro, e embalsamado, e fazer desaparecer de suas vestes o bolor, de que se impregna nos seus tegurios infectos e humidos?

Onde o rico, ostentando galas e elegancia contribuisse a animar ainda mais essa scena brilhante de vida, de frescor e verdura?

E onde ricos e pobres confundidos entoassem um hymno de agradecimento áquelle, que superando talvez obstaculos, lhes tivesse aberto as portas a esses momentos de alegria e prazer?

Não viste esse immenso espaço convertido em amansadouro de bestas, e reservatorio de asquerosas imundicies, e da lavagem de immensa roupa suja?

E já por lá passaste depois que foi convertido em monturo commum?

Não te viste obrigado a correr, e a tapar as ventas com receio de te afogares n'uma atmosphera tão mephitica, tão destruidora como o *Simoun* do deserto?

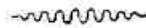
Não reflectiste que essas emanações que se desprendem de uma superficie tão extensa, arremessadas pela viração de todos os dias sobre quartéis, repartições publicas e

immensidade de casas não encontrão até lá uma massa de ar sufficiente a se dissolverem, e que devem levar a morte lenta á immensidade de pessoas?

E que n'ellas pôde aninhar-se um só atomo d'esse fatal halito de Aashverus, que ainda paira eminente sobre esta grande cidade, e causar então enorme devastação?

E' provavel que já visses, sentisses, e reflectisses tudo isso, mas ainda não sabes de uma cousa. Pois sabe.

Jaz, ha não pouco tempo, asferrolhado na pasta do Sr. ministro do Imperio um projecto do melhoramento d'essa praça, concebido por um homem que bem pôde sonhar o sonho que te apontei no principio d'este pequeno artigo.



Foi-nos offerecido o seguinte artigo por uma das nossas bellas e jovens intelligencias.

Bibliotecas scientifico-industriaes.

A criação de bibliotecas scientifico-industriaes é uma idéia de grande alcance para o adiantamento e progresso de um paiz qualquer. Meio poderoso de illustrar as classes que trabalhão no desenvolvimento da industria, as bibliotecas scientifico-industriaes são ferteis de resultados beneficos e vantajosos.

Apregoando esta idéia que nos parece do grande proveito, nada mais faremos do que desenhar a largos traços os seus resultados e as rasões que a sustentão de um modo incontestavel.

As bibliotecas industriaes teem a seu favor a consagração da authoridade, da experiencia e da rasão; da authoridade, que as viu abraçadas por grandes intelligencias; da experiencia, que as viu realisadas por muitas sociedades celebres da Europa; da rasão, que não comprehende o movimento sem a força, o trabalho sem a intelligencia.

Nas sociedades modernas, o trabalho divinisou-se, o homem ergueo-se á altura do seu destino. Trabalhar não é sómente applicar cegamente forças á producção da industria; não é tão pouco utilizar cegamente os beneficos da natureza. A industria moderna quer mais alguma cousa; nimiamente investigadora, ella serve-se da sciencia para melhor saber produzir.

A industria moderna, diz um escriptor notavel, faz da sciencia uma alavanca, que, se-

melhante á esses philtros mysteriosos de que uma gotta transforma um anão em gigante, ou um monstro em uma belleza perfeita, dá nova fórma á materia, e dos elementos brutos faz a riqueza.

As bibliotecas scientifico-industriaes tirão a sua rasão do fim especial que teem em mira; ellas proporcionão aos obreiros das diversas industrias o meio de chegarem á explicação dos phenomenos industriaes, de estudarem os novos progressos da industria, o aperfeiçoamento das machinas, as novas descobertas; e, abrindo suas portas ao rico como ao pobre, espargem com prodiga mão beneficios por todas as classes da sociedade.

Em França esta idéia chegou a um desenvolvimento notavel.

Apragoada, segundo o testemunho de um contemporaneo, em 1827 por Poncelet na abertura do Curso de Mecanica, criado por elle em Metz, ella ganhou terreno, e propagou-se. A imprensa, as sociedades de mórvalia, reconhecerão a necessidade desta instituição.

« A sociedade de emulação de Rouen, a sociedade industrial de Mulhouse, e sobretudo a sociedade de animação á industria nacional, teem sempre collocado entre os meios mais poderosos de destruir a rotina, fazer penetrar o progresso por toda a parte, e pôr á todos em posição de aproveitar as invenções e descobertas, a propagação dos livros technologicos, a formação de bibliotecas onde cada agricultor e todo homem applicado á industria possam emfim achar os resultados já obtidos em cada divisão das artes.

Citando as proprias palavras do author, não devemos ainda esquecer que esta idéia se reproduz nas discussões em favor da alliança das sciencias e das artes, do trabalho intellectual e industrial.

As bibliotecas publicas prestão certamente um grande serviço; mas é justo que se attenda ao reclamo das diversas classes da sociedade, ou criando bibliotecas especiaes, ou juntando uma divisão da sciencia applicada ás artes e á industria.

Na idade de hoje as individualidades não se somem como no mundo antigo; é preciso sondar as feridas sociaes, attender ás suas necessidades e remedia-las.

O trabalho é sagrado em todas as suas applicações. O pão do jornaleiro ganho com o suor do rosto é tão legitimo e santo como a vigilia do sabio; cada um trabalha em sua es-

phera, mas é tambem um obreiro no edificio da civilização e do bem estar.

O philosopho em suas lucubrações, o escultor que talha o marmore, o fabricante em seu estabelecimento, o mercador em sua loja, todos elles não podem ser encarados como entidades inteiramente oppostas e desconhecidas.

A agricultura não pôde ser desprezada, o commercio igualmente:

A industria precisa da alimentação da sciencia para marchar e seguir.

Com as bibliotecas especiaes poder-se-ha estudar—como a intelligencia tem caminhado na direcção das forças productoras; como a razão, não deslembrando seu poder, guia o braço do trabalhador, economisa o tempo, e utilisa as forças da natureza, sujeitando-as ao seu dominio, escravizando-as.

Assim dá-se um passo para nobilitar o trabalho, descendo á essencia das cousas, estudando as novas descobertas, buscando a explicação dos factos industriaes, obedecendo finalmente á essa tendencia sublime de nossa natureza—que nos leva sempre para as regiões do desconhecido em busca da verdade.

(Continúa.)

Historia da reforma commercial de Inglaterra por Henry Richelot.

Em 1823 cerca de 103 milhões de impostos forão abolidos. De 1824 a 1830 aproveitou-se o excesso da receita sobre muitas despesas, sabiamente diminuidas, para operar diminuição consideravel nos direitos das alfandegas.

As lãs apenas deverião pagar de entrada alguns centimos. As sedas cruas, em lugar de 10 francos a kilogramma, forão reduzidas a 69 centimos; as sedas preparadas a 20 francos em lugar de 40.

As outras materias primas, necessarias á industria, taes como canhamo, linho, ferro, cobre, e substancias proprias para tintas, forão mais ou menos desagravadas.

O mesmo aconteceo com o rum das colonias, com os vinhos, tabaco, e café, cujo consumo augmentou sob a influencia de uma grande diminuição de direitos, e em consequencia dos preços de venda.

O principio da substituição da prohibição das fazendas de seda por um direito de 80

por % foi adoptado em 1823 com adiamento para o mez de julho de 1826. Uma minuciosa inquirição tinha feito conhecer, que as mercadorias francezas entravão publicamente por contrabando; que nos mercados estrangeiros a differença entre os preços dos productos inglezes e francezes era de 20 a 25 por %; emfim que parte das sedas, que se vendião, como provenientes de Lyão ou Nimes, aos amadores da Gram-Bretanha, erão imitações das fabricas inglezas.

Além d'isto, na occasião da extincção do systema prohibitivo, supprimirão-se os direitos de ciza sobre as materias empregadas na fabricação das sedas; e novas concessões, feitas ás reclamações dos manufactureiros, elevão em certos objectos a protecção a 60 por %. Emfim em 1829, quando, depois de uma experiencia satisfatoria durante o anno, o novo systema, provisorio até então, foi declarado definitivo, outras medidas legislativas, tornando o fabrico ainda mais economico, testemunhãõ a solicitude do poder, e as precauções minuciosas com que elle rodeava a liberdade, afim de a impedir que ella se tornasse prejudicial á producção nacional.

Os direitos sobre os tecidos, direitos prohibitivos, cujo resultado unico era provocar represalias enriquecendo os contrabandistas, forão reduzidos a 10 ou 15 por %: prohibições inuteis forão abolidas.

O todo d'estas medidas adoptadas contra o regimen singularmente chicanista e irracional das alfandegas inglezas pôde resumir-se assim:

Substituição da prohibição impotente por direitos calculados, de modo a desanimar o contrabando, e a conservar todavia á producção nacional uma protecção sufficiente.

Abolição de todos os direitos, ou redução a uma taxa insignificante, de todas as materias primas necessarias á industria.

Diminuição dos direitos que contribuião a diminuir o consumo de todas as mercadorias estrangeiras; e ao mesmo tempo abolição completa, ou redução muito consideravel dos direitos, que pesavão sobre as mesmas mercadorias, que entravão nas colonias inglezas.

Emfim, continuação da prohibição de exportar as machinas, que se considerava como um dos elementos da superioridade das fabricas inglezas.

Em uma palayra, admittia-se a concurrencia, afim de excitar a emulação n'aquellas cousas, em que se enxergava superioridade;

procurando todos os meios de fazer manter essa emulação.

« Nós importaremos, dizia Huskisson, alguns artigos de luxo, reclamados pela moda ou curiosidade; mas ella não fará algum mal aos productos de consumo universal, que as nossas manufacturas fornecem por baixos preços e de melhor qualidade. »

Abolia-se ao mesmo tempo os direitos de ciza sobre as cervejas e couros, e substituiu-se sob a pressão da opinião dos districtos manufactureiros, a prohibição da entrada das farinhas, que fora decretada em 1815 e 1822 pela sua introdução permanente com direitos graduados.

Julgava-se que se não devia ir mais longe por então; e Huskisson respondia áquelles que exproavão ao ministerio essa apparente contradicção do poder que continuava a dar á agricultura a protecção que retirava á industria manufactureira, com estas palavras tão caracteristicas da politica commercial do seo paiz: « Nós fabricamos por preços muito menores que o estrangeiro, em quanto que elle produz trigo mais barato do que nós. »

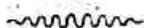
O segundo periodo foi apenas uma transição. A revolução de julho havia aberto a era das reformas politicas entre as nações estrangeiras, assim como abria á França. As questões commerciaes forão momentaneamente postas de parte, e a reforma parlamentar, ou o meio *do fim*, segundo a expressão tão justa de lord Grey, tornou-se o objecto das preocupações exclusivas da Inglaterra. Effectuada em 1832, ella teve numerosas consequencias: uma nova lei sobre a taxa dos pobres, a reforma municipal, a commutação dos dizimos, a abolição de diversos abusos, a reforma postal, a abolição da escravidão nas Indias occidentaes occuparão a actividade da opinião, e do parlamento.

A reforma financeira indicada por Henry Parnett foi começada durante esse periodo. Numerosa diminuição nos direitos das cizas e de das alfandegas trouxe um alivio sensivel a todas as classes, mas sobretudo aos trabalhadores. Diversas medidas commerciaes provarão a final, que se o movimento da reforma commercial era lento, não tinha comtudo parado.

Sob a influencia da admiração sympathica causada em Inglaterra pela nossa revolução de 1830, os vinhos francezes forão desagravados da taxa addicional, á que erão sujeitos. Mais tarde, o direito especial que pesava so-

bre a sahida do carvão de pedra foi abolida, apesar das reclamações que se apoiavam na opinião de Ricardo, que designava como impolitica essa facilidade concedida á industria das outras nações. A carta do Banco foi reformada; a das Indias orientaes modificada, de modo a fazer desaparecer os regulamentos e direitos que estorvavam o commercio dos particulares com a India, e seo estabelecimento n'essa península; e retirou-se á companhia o monopolio do trafico com a China.

Muitos tratados generalisarão a applicação do systema de reciprocidade marítima; e negociações com a França, Alemanha, Turquia e os novos Estados da America facilitarão o commercio com esses paizes.



Insalubridade e Policia Sanitaria das fabricas e officinas consideradas em geral.

(Continuação do numero antecedente.)

Nas profissões ditas hygrometricas, ou que obrígão os que as exercem a estar habitualmente na agua, ou em uma athmosphera saturada de vapores aquosos, partindo do principio da influencia da humidade no desenvolvimento da phthisica, asseverão alguns autores que os operarios, que as exercem, taes como curtidores, pescadores, barqueiros, lavadeiras, etc., devem ser muito sujeitos áquella molestia. Não falta porém quem negue esta asserção.

Ha profissões que não são insalubres, senão pela elevação de temperatura que exigem: taes são a dos forneiros, cosinheiros, forjadores, fundidores, fogueiros ou operarios que cuidão das fornallias das machinas de vapor, e das fabricas de vidro, etc. Taes operarios pela maior parte vivem n'uma athmosphera de 20—40.º centigrados e mais; um suor abundante cobre todo o seu corpo, e são reputados como mais sujeitos ás lesões oculares, e arthriticas, e no dizer de Esquirol, muitas vezes atacados pela alienação mental.

Para se calcular porém a duração da vida do operario, e a influencia relativa das diversas profissões e officinas a tal respeito, outras causas geraes de insalubridade se offerecem, que muito importa fazer entrar em linha de conta: taes são a maior ou menor duração do trabalho nas officinas, a idade em que o operario principia a trabalhar, a alimentação, os

habitos de moralidade, ou immoralidade e com particularidade a miseria.

A natureza destinando o homem para o trabalho, e imprimindo-lhe o sentimento de sociabilidade, quiz que, para maior bem commum, ajudasse e soccorresse seus semelhantes, para ser por elles reciprocamente coadjuvado e protegido; e que suas lides e occupações fossem para elle ao mesmo tempo uma origem de vigor, de distração, e de bem-estar. Mas para que taes resultados possuão ter lugar, para que o trabalho lhe entretenha e robusteça a saude é preciso que se execute em justa proporção com as facultades physicas e moraes, e que permitta a igual distribuição dos principios reparadores por toda a economia. O trabalho assim exercido é abençoado por Deus, por isso mesmo que tende ao desenvolvimento e conservação do ente *feito á sua imagem e semelhança*. Se pelo contrario porém o trabalho não permittir a reparação das perdas da economia, e fizer desenvolver excessivamente certas partes do organismo á custa das outras, ou se tornar, como muitas vezes acontece, um conductor de agentes nocivos, então será maldito por Deus, porque concorre para a deterioração e destruição da sua obra.

Já d'aqui se deixa ver, que o trabalho quotidiano, prolongado além de certos limites, deve exercer uma terrivel influencia na saude do operario; e de facto lhe esgota as forças, e não deixa tempo bastante para se restaurarem pelo repouso, e pelo somno; vem como consequencia o enfraquecimento e desarranjo das funcções da economia, os quaes podem comprometter gravemente a saude. Em regra geral para o homem adulto quatorze horas de trabalho regular entre dia e noite, antecortadas com os intervallos do costume, é o maximo, que deve permittir-se. E ainda é necessario modificar esta quantidade, diminuindo-lhe quatro horas, quando o trabalho for executado por mulheres, por isso que a fraquesa relativa d'estas faz com que a sua constituição seja mais facil e profundamente alterada pelo trabalho e fadiga; o que, independente de outras razões, nos demonstra, que a mulher não foi criada para os trabalhos devoradores da industria humana, e que outro é o seu destino—os cuidados domesticos e da maternidade.

Além de que seria barbaro e injusto o especular com o suor e saude do operario fazendo-o trabalhar dezeseis, dezoito e mais horas entre dia e noite, os empregarios ou donos

de fabricas e officinas devem ter presente que o trabalho moderado, mas regular, produz maiores resultados do que o trabalho excessivo, e portanto intermitente como forçosamente ha de ser, porque o homem não pôde supportar a fadiga além de certos limites, e a ninguem é dado eximir-se ás leis da natureza.

Em muitas industrias emprega-se grande numero de rapazes, ou seja porque relativamente ha maior quantidade d'elles em disponibilidade, ou porque o seu trabalho é mais barato, ou talvez (a respeito do empresario menos consciencioso) porque o operario d'esta classe é mais docil, e por consequencia mais facil em consentir que impunemente se abuse dos seus serviços; a miseria e avidez dos pais os leva tambem ás vezes a sacrificar os filhos aos trabalhos fabris. O trabalho moderado, longe de prejudicar aos rapazes, antes lhes é conveniente, pois os endurece e fortifica, tornando-lhes mais facil e vigoroso o jogo do organismo; mas, se pelo contrario, o trabalho ultrapassa certos limites, ou as crianças são ainda muito novas submettidas á elle, então suas consequencias são mesmo mais terriveis do que entre o homem adulto; e fazendo-lhes perder todas as boas condições do desenvolvimento physico, e ás vezes até as proprias virtudes de familia, e da sociedade, tornão-se causas as mais influentes de mortalidade.

(Continúa).

Arvores da Gutta-Percha.

São notorias as inquietações do commercio e da medicina relativamente á quina; a provavel desaparição d'esta, consequencia do deploravel systema da apanha. Apprehensões semelhantes se tem suscitado a respeito da Gutta-Percha, que apesar de ser conhecida, ha tão pouco tempo, se consome na Europa e na America em quantidade enorme.

A exportação d'esta substancia começou em Singapura em 1844, e em 1847 estavam derrubadas todas as arvores velhas e novas, da *Isonandra gutta* cujo succo é a materia aproveitavel: hoje nem uma gotta se colhe nos arredores da povoação de Singapura, d'antes tão ricas d'estas arvores preciosas. O commercio da famosa gomma refugiou-se em Bornéo, Sumatra, na península de Malaca, e no archipelago de lahors; mas ali já não é a *Isonandra* que fornece a verdadeira gutta-

percha; misturaõ-lhe gomas *ieletong*, *gegrek*, litchu e outras substancias analogas, inferiores em qualidades, porém mais lucrativas em rasão do peso.

Para dar idéia do numero de arvores que se sacrificão para occorrer ás precisões da Europa, cumpre lembrar que a exportação de Singapura, desde janeiro de 1845 até julho de 1847 foi de 6918 picols de gomma; e esta qualidade exigio pelo methodo vicioso da exploração, o corte de 69,180 arvores. Ora, a *Isonandra* cresce lentamente e dura muito tempo: fazendo-se incisões regulares obter-se-ia gomma sufficiente, e o mauancial não se esgotaria. Actualmente, pelo contrario, para colher a gomma abate-se a arvore. Se não fosse o systema das incisões, ha muito que não existiria o caoutchouoc, ou arvore da gomma elastica: em semelhantes circumstancias prejudiciaes é que a horticultura salva o commercio e a industria. Agora a preciosa *Isonandra gutta* existe nas estufas de Inglaterra; ali se multiplica, e em breve os tenros pés nascidos sob a atmosphera nebulosa irão crescer e prosperar nas colonias da India; a exploração será regular e a falsificação hade desaparecer. É longa a operação, mas é a unica segura e vantajosa.

Eatr.

PARTE SCIENTIFICA E LITTERARIA.

Estrellas cadentes.

Lê-se na *Revista dos dois Mundos* de 15 de novembro do anno proximo passado.

« A noite de 12 a 13 de novembro é muitas vezes assignalada pelo apparecimento de numerosas estrellas cadentes. Já, ha muito tempo, está reconhecido pela sciencia que estes meteoros, que de nenhuma sorte devemos confundir com as estrellas, são pequenos corpos errantes no espaço, que, ao penetrarem em diversas partes da nossa atmosphera, tornão-se repentinamente luminosos.

« Mas não ha muito tempo que se notou a periodicidade singular com que elles cahem em grande quantidade nos mezes de agosto e novembro. Humboldt, no *Cosmos*, fez a historia d'esta descoberta, e nós mencionando-a aqui, invocamos o seu testemunho.

« As estrellas cadentes cahem, ora raras e isoladas, ora em enxames e aos milheiros. Es-

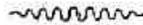
tes ultimos apparecimentos, que os escriptores arabes compararão a nuvens de gafanhotos, são periodicos e seguem direcções geralmente parallelas. Os mais celebres são os de 12 a 14 de novembro e o de 10 de agosto, dia de S. Lourenço; cujas lagrimas de fogo parecem ter sido antigamente em Inglaterra, o symbolo tradicional da volta periodica d'estes meteóros. Já Klcda em Potsdam tinha notado no noite de 12 a 13 de novembro de 1823 o apparecimento d'uma multidão de estrellas cadentes. Em 1823 viu-se o mesmo phenomeno em toda a Europa desde Portsmouth até Orembourg situada nas margens do Oural, e tambem na Ilha de França no hemispherio austral. Entretanto só em 1833 foi que nasceo a ideia do apparecimento periodico d'esse notavel phenomeno, por occasião da quantidade enorme de estrellas cadentes que Olmstedt e Palmer observarão na America na noite de 12 a 13 de novembro. Então ellas cahirão como frócos de neve; em um só lugar durante 9 horas de observação contarão-se mais de 240,000. Palmer remontando-se á appareição dos meteóros de 1799, descripta por Ellicot e Humboldt, notou, pela comparação de todas as observações feitas n'essa época, que o phenomeno tinha sido simultaneo nos lugares situados no nosso continente desde o equador até New-Herenhat na Groenlandia (situada a 64°, 14' de latitude) e entre 46° e 82' de longitude. Reconheceo-se com surpresa a identidade das duas épocas.

« A grande affluencia d'esses meteóros que sulcárão o firmamento inteiro de 12 a 13 de novembro de 1833, desde a Jamaica até Boston (latitude 40° 21') reproduziu-se depois em 1834 na mesma noite nos Estados-Unidos, mas com menor intensidade.

« Desde essa época confirmou-se a regularidade d'esse apparecimento singular.

« O apparecimento pelo tempo da festa de S. Lourenço é igualmente regular. Já no meio do ultimo seculo Mouschenbroek tinha notado a frequencia d'estes meteóros que apparecem no mez de agosto; mas Quételet, Albert Benzenberg forão os primeiros que provárão a sua periodicidade, fixando-a pelo tempo da festa do mencionado Santo. Sem duvida para o futuro nós está reservada a descoberta d'outras épocas analogas igualmente affectadas da repetição periodica d'este phenomeno: taes são talvez a de 22 a 25 de abril, a de 6 a 12 de dezembro e tambem, segundo indagações de Capócci, as de 27 a 29 de nov. e de 7 de Julho.

« Estes phenomenos até aqui parece terem-se manifestado independentemente de quaesquer circumstancias, taes como a altura do pólo e a tgemperatura da athmosphera. Entretanto sua appareição é muitas vezes acompanhada d'outro phenomeno meteorologico, e com quanto essa coincidencia possa ser um simples acaso, não é fóra de proposito designa-la. Uma aurora boreal muito intensa acompanhava a mais magnifica appareição de estrellas cadentes.»



Um capitulo esquecido nos Mysterios de Paris.

Continuação do numero antecedente.

Prometti ao meo collega a mais activa coadjuvação, se me quizesse indicar o papel que me destinava.

— Os maniacos por livros, proseguiu elle com leve sorriso, só a custa de grandes despesas adquirem aquelles que são dados á luz; mas eu, cuja fortunã evaporando-se, não me extinguiu o gosto pela leitura, leio todos os papeis, manuscriptos ou impressos que me veemcahir dentro da cesta. De todos esses papeis poderia arranjar-se um livro bem curioso, e a curiosidade humana, eu vol-o asseguro, ficariase mais que nunca satisfeita. Mas... nada importa isso, vamos adiante. Um dia apanhei eu uma prova de um fragmento do vosso *Anuario medico de França* e por ella vi que a vossa obra me offerecia meio de encontrar o meo amigo. Desde o dia, em que lancei mão do croque e da cesta de trapeiro, não o tornei mais a ver; e a distancia moral existente entre mim e elle fez-me perder os seus vestigios.

O trapeiro disse-me então o nome do seo amigo, que assim como nós, era doutor em medicina; e por conseguinte, se ainda vivesse, devia achãr-se inscripto no meu annuario.

Não me era possivel satisfazer immediatamente a curiosidade do meu interlocutor; era-me preciso examinar registos e correspondencias numerosas para poder chegar a algum dado positivo.

Nova entrevista tornava-se portanto necessaria.

— Vinde á minha casa, disse-lhe eu: a casa do medico é como a de Deos; não se offende pela miseria que a visita.

E apertando affectuosamente a mão que lhe apresentei :

Sim, até depois, me disse elle, e mil vezes agradecido; porque eu vos deverei a derradeira e maior alegria da minha vida.

Retirando-me, julguei que se não tinha já adquirido a amizade desse homem, ao menos tinha obtido a sua confiança.

Não me enganei.

O medico, cujas pegadas me encarregára de indagar tinha morrido havia um anno em uma pequena cidade de Orleans; e eu tomei a peito fazer conhecer ao trapeiro essa fatal noticia com todas as precauções e tento que são devidos á desgraça.

Esse tão simples procedimento collocou-me tão alto na estima d'elle que apresentando-me a mão tremula: — «O céo, me disse, compadeceo-se de mim n'este ultimo trance com que acaba de ferir-me; poderia ter sabido a noticia da morte do meu amigo por algum pedaço de papel que me cahisse nas mãos. . . . Ah! meu Deus, louvado sejais por essa suprema commiseração!

Depois que se acalmou um pouco a sua dôr, e depois de enxugar as lagrimas com um pedaço da sua blusa :

— Quero provar-vos meu reconhecimento, disse, contando-vos a minha vida. O segredo da minha queda, com a minha cesta, e o meo croque são as unicas cousas que possuo n'este mundo. Nada poderíeis aproveitar com os meos instrumentos de trabalho, ao passo que tirareis uma proveitosa lição da minha historia :

O trapeiro não me poderia causar maior satisfação. Começou n'estes termos: « — Por mais de dez annos fui medico da aristocracia parisiense; e muitos dos vossos mais afamados doutores invejariam hoje a posição que eu então occupei. No numero dos meos mais fieis clientes contava eu uma joven familia, cujo nome e fortuna erão dos mais notaveis. A dona da casa, nervosa, e delicada como todas as pessoas creadas no luxo, e nos ares corrompidos dos salões, queixava-se amiudadas vezes de estremecimentos, saccudidellas, e sobressaltos de tendões, que degeneravão muitas vezes em verdadeiras crises nervosas. Esse estado, com que todas as pessoas da casa estavão habituadas, não as assustava; e só erão reclamados os meus cuidados, apenas como um desengargo de consciencia.

« Uma noite, em que tinha reunido alguns amigos em minha casa, fui chamado, di-

zendo-se-me que essa senhora estava com a sua crise nervosa; mais preocupado pela minha sociedade que deixára, do que pela propria doente, fiz-lho inspirar, segundo o costume, ether sulfurico; e vendo que se restabelecia julguei a crise acalmada, e retirei-me, tendo prescripto uma poção, e julgando-me feliz por ir gozar da companhia dos amigos que me esperavão.

« Uma hora depois vierão chamar-me a toda a pressa. Quando cheguei, a doente estava morta. — Terrivel espectaculo offereceu-se então a meus olhos: a cama estava literalmente inundada de sangue, que mesmo atravessando os colções espalhára-se pelo chão: evidentemente a morte era o resultado de uma hemorragia. Descobri o corpo, e com espanto meo, assim como de dous criados presentes, observei uma ferida profunda na coxa direita, com hemorragia da arteria crural. Indagando dos criados a causa d'essa ferida, elles a ignoravão; perguntei pelo marido da desgraçada que acabava de succumbir, e um delles então me respondeo, que seo amo, com as feições desfiguradas e os vestidos em desordem, havia sahido, tendo-o prevenido da crise nervosa de sua mulher; e desde esse momento não o toruára mais a ver.

« Sem duvida alguma tinha-se consummado um crime, e eu apressei-me por prevenir o commissario da policia. Com a chegada d'esse magistrado, achou-se na chaminé, atraz do caixilho que lhe costumavão deitar durante o estio, um punhal ensanguentado, cuja lamina conferia exactamente com a ferida da victima. Pertencendo essa arma ao marido, era evidente que tinha elle sido o author do crime. Proseguindo o processo, soube-se dos seguintes detalhes: apesar de uma leve indisposição de sua mulher, o marido tinha tido com ella uma discussão relativa a interesses de familia, durante a qual, dominado por um movimento de cholera violentissimo se apoderára d'uma arma pendurada á parede; e precipitando-se sobre ella, travarão uma luta muito desigual. Por alguns minutos a desgraçada victima sustem o braço de seu assassino; mas, alquebrada enfim por inuteis esforços e pelo medo da morte, cahe em uma crise nervosa, durante a qual o marido perturbado, fere-a com a mão vacillante, e o punhal mal dirigido apanha-lhe a coxa em vez do coração.

(Continua.)